



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O sincretismo afro-católico nas congadas de Osório
<b>Autor</b>	MAYARA ALFARO
<b>Orientador</b>	LUCIANA ÉBOLI
<b>Instituição</b>	Centro Universitário La Salle

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado *Memória cultural e formação de identidade: aspectos históricos e etnográficos da cultura africana nas manifestações artístico-culturais brasileiras*, e tem como princípio estabelecer um diálogo entre os modos do sincretismo, relacionado às figuras religiosas e sua comunicação e representatividade perante a memória local. Tem como objeto os movimentos sincréticos de reprodução dos grupos de congada que atuam na região litoral do Estado, no município de Osório. Assim, pretende-se contextualizar os significados das representações inseridas dentro de uma interlocução com a memória ancestral, dispostas pela transmissão oral das tradições, e que se perpetuam até dias atuais.

Busca-se afirmar a presença das culturas de descendência africana no Rio Grande do Sul para compreender sua importância no processo de formação de todo o contexto histórico do Estado. As comunidades que perpetuam as festividades de Nossa Senhora do Rosário são formadas por filhos e netos de escravos que habitavam a região, seus antepassados defenderam o direito de consagrar a fé e, dessa forma, foram admitidos pela igreja e pela sociedade para praticarem atos de celebração paralelos aos tradicionais e assim manter viva sua identidade matriz. Por conseguinte, a consagração do cerimonial se dá, além de tudo, como um movimento da resistência política frente às práticas de exclusão social. Trata-se de uma afirmação que se mostra essencial para a reprodução de uma identidade que possa desenvolver e estimular a reflexão por vezes suprimida, por meio de ações que contribuem para preservação e pela difusão dos movimentos tradicionais.

Trata-se de uma pesquisa de tipo qualitativa e bibliográfica, com propósito de incluir diferentes leituras operadas pela memória social. A análise abrange a interpretação da espiritualidade, das coreografias, das performances e encenações de devoção, que partem da reprodução dos fatos históricos relacionados ao rito e à memória ancestral. Juntamente com o legado histórico, pretende-se analisar também fatores de alteração dos significados religiosos, influenciados pelo caráter discriminador da sociedade onde surgiram as manifestações no Rio Grande Sul. Através dessa pesquisa, objetiva-se compreender e confrontar os aportes teóricos e empíricos.

Considera-se relevante reconhecer a devoção condicionada aos ritos que homenageiam os santos negros em uma afirmativa da descendência destas pessoas que lutam pelo reconhecimento de seus direitos nas comunidades quilombolas, não só no Morro Alto, de onde provém grande parte dos descendentes que integram a congada, mas em todo Rio Grande do Sul. Até o presente momento, podemos compreender que o povo negro sempre teve uma forma própria de significar seus mitos, credences e sua relação com o espaço, nas diferentes expressões de representatividade, e isso se traduz nas diversas formas observadas, tanto no continente de origem como no Brasil. Os atuais indícios apontam para um censo comum de preservação da temática purista dos grupos relacionados aos ritos, ainda que tenham ocorrido processos de anexações, invenções e adaptações que culminaram no hibridismo cultural.

**Palavras-chave:** Memória social, congada, sincretismo religioso, representação.